

**CONDIÇÕES ESTRUTURAIS PARA O EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO NO
BRASIL E PAÍSES DA AMÉRICA LATINA**

Thainá Machado Magalhães

Bacharel em Administração (UFERSA)

thaina.magalhaes@alunos.ufersa.edu.br

Ívina Clara De Oliveira Queiroz

Mestranda em Administração (UFERSA)

ivinaclara@hotmail.com

Fábio Chaves Nobre

Doutor em Administração (UNIMEP)

fabio.nobre@ufersa.edu.br

RESUMO

O objetivo do estudo está em analisar os impactos dos fatores estruturais, determinados pelo *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM, no desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil e nos países da América Latina. Desse modo, busca-se responder sobre quais os impactos dos fatores estruturais no Brasil e países da América Latina para o desenvolvimento do empreendedorismo, dentro do contexto da Atividade Empreendedora Total em Estágio Inicial - TEA. A pesquisa classifica-se como quantitativa, descritiva explicativa e bibliográfica, e a parte prática da coleta de dados foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas, definindo-se as variáveis de estudo extraídas do modelo GEM, sendo elas as condições da estrutura empresarial. A análise dos dados inicialmente foi realizada através de estatística descritiva, teste de normalidade dos dados e a correlação de Pearson, seguida da técnica de regressão linear múltipla. Os resultados revelaram que as condições estruturais de mais impacto no desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil foram: Apoio e Políticas Governamentais, Programas Governamentais (o único fator estrutural com impacto positivo), Educação e Treinamento Empreendedor na Escola Básica, Dinâmica do Mercado Interno e Infraestrutura Física e de Serviços. Para os países da América Latina, os resultados mostram que as condições estruturais de mais impacto no desenvolvimento do empreendedorismo foram: Impostos e Burocracia e Educação e Treinamento Empreendedor na Escola Básica (fatores com impacto positivo), Transferência de P&D e Infraestrutura Comercial e Profissional (fatores com impacto negativo).

Palavras-chave: Empreendedorismo. Condições estruturais. Brasil. América Latina. GEM. TEA.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma atividade crescente no ambiente econômico, e apesar do fomento aos novos negócios ser alcançado cada vez mais pelos governos, a atividade de empreender enfrenta problemas estruturais que abrangem aspectos individuais e sociais. Dentre estes aspectos, tem-se características pessoais, motivacionais e incertezas, assim como ausência de cultura voltada para o ensino e formação, burocracia, carga tributária, limitações das condições de financiamento e apoios institucionais de políticas e programas. Os fatores mencionados são responsáveis por levar dificuldades e falta de capacitação àqueles que desejam buscar pelo seu próprio empreendimento (Bruton; Ahlstrom; Li, 2010).

Dolabela e Fernando (2008) enfatizam que a motivação do empreender está ligada diretamente com o cenário econômico atual em que se vive, se há espaço para a criação de inovações, conseqüentemente o empreendedor seguirá com sua auto realização. Contudo, problemas pessoais ligados às características do perfil do indivíduo fazem com que muitos não estejam preparados para assumir responsabilidades e riscos. Dessa forma, fatores comportamentais influenciam nas métricas de empreendedorismo e podem variar de uma região para outra.

Diante desta realidade, há vinte e dois anos surgia a plataforma *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), voltada para a realização de pesquisas sobre empreendedorismo em todo o mundo. O GEM coleta dados de maneira global, e através de suas ferramentas beneficia um grande grupo de partes interessadas, como acadêmicos, formuladores, empreendedores, patrocinadores e organizações internacionais, publicando relatórios sobre o desenvolvimento do empreendedorismo no mundo constantemente, além de ser considerado o maior estudo sobre dinâmica empresarial global.

Algumas condições estruturais do empreendedorismo, por limitações de incentivos ou investimentos por parte dos governos locais, poderão tornar-se problemas/obstáculos de aspectos sociais, afetando o desenvolvimento e a criação de novos negócios. Algumas destas condições podem ser, com base no GEM (2021): ensino e formação, burocracia e carga tributária, condições de financiamento, apoios institucionais de políticas e programas.

A burocracia e a carga tributária são fatores que nem sempre são claros aos indivíduos, pois as regulamentações das atividades empreendedoras e processo de abertura de negócios são desconhecidos pela sociedade. Além disso, a carga tributária e impostos especificamente no Brasil são elevados, sendo este mais um motivo do atraso e impedimento aos pequenos e novos negócios dentro da lei (GEM, 2021).

As condições de financiamento são fatores primordiais para todo início de investimentos, visto que grande parte da população que deseja empreender não possui condições de capital suficiente para retornos incertos. Além disso, apoios institucionais de políticas e programas também são fatores que simplificam processos e eliminam barreiras, segundo o GEM (2021).

Diante disso, a conexão dos domínios políticos, socioeconômicos e religiosos é fundamental para o desenvolvimento da economia, necessitando de um estudo que evidencie os elementos condicionais, programas ou políticas que mais impactam e contribuem para o crescimento econômico, relacionando-os entre a realidade de cada país explorado, e no caso deste estudo, no Brasil e nos países da América Latina. Dessa forma, a problemática da pesquisa está pautada em responder quais os impactos dos fatores estruturais no Brasil e países da América Latina para o desenvolvimento do empreendedorismo? Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar os impactos dos fatores estruturais, determinados pelo GEM, no desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil e nos países da América Latina.

O empreendedorismo tem sido muito discutido por vários autores, como nos trabalhos de Thai e Turkina (2014), Bruton, Ahlstrom e Li (2010), Santos (2018), Audretsch (2001), dentre outros; tendo em vista seu impacto direto na economia, tal como seu crescimento pelo aproveitamento de oportunidade daqueles que estão em busca do seu próprio negócio. Desse modo, a presente pesquisa torna-se relevante por evidenciar os elementos relativos entre o Brasil e os países da América Latina, contribuindo para o desenvolvimento de trabalhos presentes e futuros voltados ao crescimento do empreendedorismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONDIÇÕES ESTRUTURAIS NO MUNDO PARA O EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é um caminho que viabiliza à diversas realidades ao crescimento econômico, redução da desigualdade social, diminuição do desemprego. Trata-se de uma oportunidade para aqueles que procuram satisfação profissional e têm uma visão

empreendedora, além de trazer à economia local inovações aliadas a cultura, através da criação de novos produtos e serviços para o mercado (Bessant; Tidd, 2009).

A exemplo do Canadá, país de destaque quanto às políticas públicas de aperfeiçoamento ao empreendedorismo e às MPE's, que implantou em 1982 o Ministério do Empreendedorismo, é possível observar a simplificação do acesso às informações para o início de gerenciamento de novos negócios (Riverin et al., 2003).

A Irlanda também tornou-se exemplo, quando passou por uma crise econômica em 1980 e desenvolveu estratégias para a criação das MPEs (com redução de impostos e estratégias de qualificação) (Sarfati, 2013). A União Europeia criou a Estratégia Europa 2020, que possibilita a criação de políticas para o empreendedorismo (Caetano; Santos; Costa, 2012). Os EUA criaram o *Babson Entrepreneurship Ecosystem Project*, e a Austrália, por sua vez, criou o *AusIndustry*, que é o principal programa de apoio da prática empreendedora no país. O Japão corrobora com a prática criando o *Small Business Innovation Research*, Reino Unido o *Department for Business, Innovation and Skills*, a Alemanha o *Business Start-ups in Science*, dentre outros países que reforçam o empreendedorismo (Ocde, 2010).

No aspecto global, as políticas públicas são alteradas de acordo com a realidade e situação atual do mercado, de maneira a incentivar e apoiar o empreendedorismo e o fomento de inovações, ideias e transferência de conhecimentos. As políticas públicas apresentadas são condições estruturadas fundamentais para o incentivo do empreendedorismo, desde os pequenos empreendedores às grandes empresas de todos os níveis (Ocde, 2010).

2.2 CONDIÇÕES ESTRUTURAIS LATINO-AMERICANAS PARA O EMPREENDEDORISMO

Gwynne e Cristobal (2014) e Lederman *et al.* (2014) afirmam que a América Latina é uma região abundante em recursos naturais e seus países têm condições suficientes de estarem entre os mais desenvolvidos quanto ao contexto do empreendedorismo e inovações. O investimento em inovação e busca pela alta produtividade nos países são indispensáveis e úteis para o avanço das economias locais, e o empreendedorismo está totalmente associado a este processo de evolução.

Com as políticas de incentivo à independência em matéria e desenvolvimento de seus recursos ainda limitadas, a região passou por transformações e reformas estruturais, aspectos que beneficiariam a estabilidade econômica, com taxas de inflação reduzidas e investimentos

na área social, para maior crescimento na produtividade, mais empregos e menos desigualdade (Gwynne; Cristobal, 2014). Alguns programas voltados ao empreendedorismo na região latino-americana são: Academia Buenos Aires Empreende (Buenos Aires/AR), CORFO (Corporação de Fomento à produção), iNNpulsia Colômbia, Fond Phyne no México, dentre outros (GEM, 2015).

Empreendedores bem sucedidos progridem em ambientes adequados economicamente e que colaboram para o melhor aproveitamento de oportunidades, abrindo portas para bons investimentos em novos negócios e estimulando a produtividade. A América Latina possui grande número de empresários, e os que ainda não possuem seu próprio empreendimento, têm a pretensão de abrir, pois o ambiente é adequado e com oportunidades (Lederman *et al.*, 2014).

No Brasil, a principal entidade de incentivo às MPE's é o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, que está presente em todas as regiões e estados do país. O SEBRAE promove competitividade e o desenvolvimento sustentável, fortalece o empreendedorismo, além de estar voltado a cooperar com as empresas por meio de cursos, treinamentos, eventos, palestras, consultorias e também orienta o empreendedor quanto ao acesso ao crédito e financiamentos (SEBRAE, 2021).

As MPE's possuem o Estatuto Nacional no Brasil, ordenado e instituído pela Lei Complementar nº 123/2006, além de existir também a Lei Complementar nº 128/2006 que trata apenas do Microempreendedor Individual – MEI. Por meio destas leis e de demais decretos, ficam estabelecidas as normas de tratamentos diferenciadas às empresas em âmbitos de União, Estados, Distrito Federal e Municípios (SEBRAE, 2021).

Com outras bases de políticas públicas, o governo federal brasileiro estabeleceu em 2003 a primeira Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior, visando priorizar as MPE's estimulando a eficiência na produtividade e a capacidade de inovação no país. Assim, agências passaram a auxiliá-las, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, dentre outros programas voltados ao empreendedorismo (Sarfati, 2013).

Atualmente, o Brasil (especificamente o Estado de São Paulo) mostra-se um dos melhores lugares para empreender na América Latina. São Paulo é vista como a segunda melhor cidade para a abertura e expansão de novos negócios, e isso mostra que apesar de dificuldades existentes, como a inibição do crescimento empreendedor, o país se destaca em

boa infraestrutura, possui boas políticas de fomento ao desenvolvimento econômico em prática e está cada vez mais vencendo os empecilhos quanto a burocracia (Fontes, 2021).

3 METODOLOGIA

A população nesta pesquisa diz respeito ao conjunto de condições, políticas, fatores de empreendimentos entre os países do grupo da América Latina (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela) e o Brasil. A população foi extraída por meio da plataforma de Monitoramento de Empreendedorismo Global – GEM, com a delimitação de tempo entre os anos 2000 a 2022. A amostragem utilizada no trabalho é a não-probabilística, não sendo possível generalizar os resultados para a população.

A técnica para coleta de dados foi realizada mediante a parte prática de coleta por meio de pesquisas bibliográficas, definindo-se as variáveis de estudo extraídas do modelo de Monitoramento de Empreendedorismo Global – GEM, sendo elas as condições da estrutura empresarial (EFCs). A natureza das fontes é considerada as contribuições de vários autores citados (Lakatos; Marconi, 2001).

As variáveis deste estudo são extraídas do modelo de Monitoramento de Empreendedorismo Global – GEM, sendo elas as condições da estrutura empresarial (EFCs), expostas no quadro 3 abaixo:

Quadro 3 - Descrição das variáveis

Tipo	Código	Variável	Descrição
DEPENDENTES	TEA	Atividade Empreendedora Total em Estágio Inicial	Porcentagem da população de 18 a 64 anos que é empreendedor nascente ou proprietário-gerente de um novo negócio
INDEPENDENTES	FE	Financiamento para Empreendedores	Disponibilidade de recursos financeiros para as MPes
	APG	Apoio e Políticas Governamentais	Até que ponto as políticas públicas apoiam o empreendedorismo como uma questão relevante na economia
	IB	Impostos e Burocracia	Até que ponto as políticas públicas apoiam o empreendedorismo na questão das regulamentações e o incentivo a novas e MPes
	PG	Programas Governamentais	Referente a presença e qualidade dos programas existentes que dão suporte ao empreendedorismo
	ETEEB	Educação e Treinamento Empreendedor na Escola Básica	Até que ponto é incorporado a formação sobre empreendedorismo nos níveis primários e secundário de educação
	ETEPE	Educação e Treinamento Empreendedor Pós-Escolar	Até que ponto é incorporado a formação sobre empreendedorismo no ensino superior de educação
	TP&D	Transferência de P&D	As novas oportunidades através da pesquisa e desenvolvimento que levam as MPes
	ICP	Infraestrutura Comercial e Profissional	A presença de direitos de propriedade, tipos de serviços e instituições que apoiam as MPes

	DMI	Dinâmica do Mercado Interno	O nível de alterações no mercado a cada ano
	AMI	Abertura do Mercado Interno	A liberdade das empresas para entrarem nos mercados existentes
	IFS	Infraestrutura Física e de Serviços	A facilidade de serviços públicos, transporte, espaços, comunicação a um preço justo as MPes
	NCS	Normas Culturais e Sociais	Até que ponto há o incentivo de condutas às atividades que possam aumentar a renda pessoal, sobre a maneira de conduzir os negócios e atividades empreendedoras.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Foi desenvolvido um modelo hipotético partindo de um referencial teórico previamente estabelecido com base na literatura e nos objetivos definidos para a pesquisa, para determinar os relacionamentos existentes, elencado no quadro 4.

Quadro 4 – Hipóteses da pesquisa

HIPÓTESE	CRITÉRIO DE ESTABELECIMENTO
H1: Financiamento para os empreendedores possui uma relação positiva em relação a TEA.	O financiamento para empreendedores, por ser uma variável primordial a todo início de investimentos e utilizada para devidas modificações em negócios já existentes, tem relação direta com a TEA, pois refere-se a toda disponibilidade de recursos financeiros para as MPE's.
H2: Apoio e políticas governamentais possuem uma relação positiva em relação a TEA.	Stevenson e Lundstrom (2001) notam que parte das políticas públicas incluiu medidas para fomentar o desenvolvimento através de investimentos em locais com alta existência de desemprego, e se apresentam relação propícia com a TEA.
H3: Impostos e burocracia possui uma relação negativa em relação a TEA.	Impostos e burocracia, variável que para a maioria é uma dificuldade em formação de novos negócios e ampliação de empresas, estando ligada a capacidade de incentivo, pode ser menos favorável em relação a TEA.
H4: Programas governamentais possuem uma relação positiva em relação a TEA.	Outras formas de assistência são acrescentadas como apoio ao empreendimento e a preparação de novos negócios, como os Programas Governamentais que dão suporte ao empreendedorismo, e tem relação otimista com a TEA.
H5: Educação e treinamento empreendedor na escola básica possuem uma relação positiva em relação a TEA.	Educação e treinamento empreendedor nos níveis primários e secundário da escola básica é uma variável ligada ao interesse pelo empreendedorismo, e esta tem relação direta com a TEA.
H6: Educação e treinamento empreendedor pós-escolar possuem uma relação positiva em relação a TEA.	Educação e treinamento empreendedor pós-escolar é incorporado a formação sobre empreendedorismo. A variável tem relação direta com a TEA.
H7: Transferência de P&D possui uma relação positiva em relação a TEA.	Transferência de P&D diz respeito as novas oportunidades através da pesquisa e desenvolvimento que levam para as MPes, possuindo relação benéfica com a TEA.
H8: Infraestrutura comercial e profissional possuem uma relação negativa em relação a TEA.	Infraestrutura Comercial e Profissional diz respeito a presença de direitos de propriedade, serviços e instituições que apoiam as MPes. As condições legais nem sempre são favoráveis aos empreendedores iniciantes, esta variável tem relação menos conveniente com a TEA.
H9: Dinâmica do mercado	Dinâmica do Mercado Interno diz respeito ao nível de alterações no

interno possui uma relação positiva em relação a TEA.	mercado a cada ano, sendo mais dinâmico ano após ano, oferecendo mais oportunidades. Tem relação direta com a TEA.
H10: Abertura do mercado interno possui uma relação positiva em relação a TEA.	A Abertura do mercado interno, por se tratar da liberdade das empresas para entrarem nos mercados existentes, gera competitividade entre as economias dos países e possibilita atividades inovadoras, e se relaciona bem com a TEA.
H11: Infraestrutura física e de serviços possui uma relação positiva em relação a TEA.	A Infraestrutura física e de serviços é uma variável relacionada a facilidade de serviços públicos, transporte, espaços, comunicação a um preço justo as MPes, fator que se relaciona diretamente com a TEA.
H12: Normas culturais e sociais possuem uma relação positiva em relação a TEA.	A variável de Normas culturais e sociais mostra até que ponto há o incentivo de condutas às atividades que possam aumentar a renda pessoal, sobre a maneira de conduzir os negócios e atividades empreendedoras, fator que apresenta relação direta à TEA.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram inicialmente tratados de forma descritiva, onde foram calculados a média e desvio-padrão de cada variável e por país. Após a análise descritiva, foi realizado o teste de normalidade dos dados, e logo em seguida a correlação de Pearson (para dados com distribuição normal) e/ou correlação de Spearman (para dados que não possuem distribuição normal). Quanto ao teste da análise de variância (*Analysis Of Variance* - ANOVA), tem-se que seu objetivo essencial é a comparação de mais do que dois grupos.

A técnica de regressão linear múltipla também foi aplicada após os testes, afim de viabilizar a análise entre uma variável dependente e duas ou mais variáveis independentes, mediante a composição de um modelo matemático, assim como ocorrerá na presente pesquisa. Com isso, permite encontrar uma relação causal entre os fatores, considerando os valores para as variáveis dependentes a partir da combinação linear das variáveis independentes (Wooldridge, 2010).

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Neste item são apresentados os principais resultados alcançados na pesquisa, mediante a aplicação das técnicas estatísticas de análise.

Tabela 1 - Análise descritiva por país (Argentina, Bolívia, Brasil e Chile)

	ARGENTINA		BOLÍVIA		BRASIL		CHILE	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
TEA	14,07	4,10	31,94	5,89	12,43	6,79	21,57	6,58
FE	2,01	,16	2,17	,13	2,31	,61	2,35	,16
APG	3,56	1,24	3,25	,29	3,49	,42	4,40	,65

IB	2,62	,41	3,34	,23	2,54	,26	4,69	,47
PG	3,85	,91	3,31	,52	3,77	,38	4,71	,64
ETEEB	3,29	,28	3,07	,42	2,59	,36	2,78	,30
ETEPE	5,20	,28	4,70	,47	4,12	,28	4,85	,29
TPD	3,77	,50	3,27	,54	3,36	,35	3,69	,21
ICP	4,98	,26	4,27	,35	4,37	,28	4,81	,56
DMI	5,21	,37	4,60	,33	5,61	,43	3,96	,39
AMI	4,11	,25	4,11	,30	3,66	,27	4,21	,51
IFS	5,91	,33	5,47	,03	5,29	,31	7,09	,27
NCS	4,86	,34	4,03	,54	4,23	,38	4,73	,49

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A tabela 1 acima mostra o descritivo por cada país envolvido no estudo, em relação a TEA (%), englobando todos os empreendedores nascentes e os empreendedores novos. Esta variável principal mostra-se com resultados bem significativos entre os países estudados, em destaque a Bolívia com média de 31,94%, e Chile com média de 21,57%. É possível observar de maneira geral na tabela que o desvio padrão de todos estão menores que as médias de cada país, significando que os dados estão mais consistentes e menos dispersos, o que mostra que bons resultados foram obtidos.

Tabela 2 - Análise descritiva por país (Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela)

	COLÔMBIA		EQUADOR		PERU		URUGUAI		VENEZUELA	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
TEA	22,19	3,69	27,99	7,17	26,40	6,29	15,54	3,32	21,20	4,65
FE	2,01	,58	2,02	,19	2,22	,21	2,18	,11	2,05	,33
APG	4,45	,42	4,06	,70	3,73	,38	3,89	,44	2,99	,25
IB	3,77	,37	3,32	,22	3,45	,38	4,09	,57	2,75	,24
PG	4,68	,26	3,65	,59	3,82	,36	5,00	,72	2,76	,47
ETEEB	3,51	,32	3,32	,48	3,26	,27	2,75	,45	2,83	,12
ETEPE	5,48	,30	5,21	,61	4,84	,33	5,29	,49	4,69	,68
TPD	3,71	,28	3,41	,28	3,22	,24	4,33	,48	3,31	,24
ICP	4,48	,34	4,78	,18	4,40	,38	5,17	,30	4,85	,32
DMI	4,42	,38	4,24	,42	4,25	,24	3,40	,32	5,25	,64
AMI	4,20	,31	3,91	,38	4,32	,25	4,10	,35	3,99	,23
IFS	5,81	,39	6,24	,96	5,77	,21	6,40	,42	5,81	,23
NCS	5,23	,33	4,82	,66	4,97	,49	3,71	,38	4,34	,45

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A tabela 2 acima mostra o descritivo por cada país envolvido no estudo, e a variável principal TEA (%) mostra resultados bem significativos entre os países estudados, em

destaque Equador com média de 27,99%; Peru com média de 26,40%; Colômbia com média de 22,19%; e Venezuela com média de 21,20%. Na tabela observa-se que no geral o desvio padrão de todos estão menores que as médias de cada país, significando que os dados estão mais consistentes e menos dispersos, o que mostra que bons resultados foram obtidos.

Tabela 3 - Análise descritiva geral por variável

		MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
TEA	Atividade Empreendedora Total em Estágio Inicial	0,00	40,27	19,6603	7,91126
FE	Financiamento para Empreendedores	0,00	2,93	2,1701	,37642
APG	Apoio e Políticas Governamentais	2,28	6,32	3,8654	,76136
IB	Impostos e Burocracia	2,03	5,77	3,4396	,84958
PG	Programas Governamentais	2,00	6,03	4,1324	,81587
ETEEB	Educação e treinamento empreendedor na escola básica	1,55	4,12	3,0245	,46853
ETEPE	Educação e Treinamento Empreendedor Pós-Escolar	3,40	6,25	4,9235	,57517
TDP	Transferência de P&D	2,58	5,05	3,6147	,47025
ICP	Infraestrutura Comercial e Profissional	3,67	6,23	4,6936	,44675
DMI	Dinâmica do Mercado Interno	2,66	6,35	4,5520	,80814
AMI	Abertura do Mercado Interno	3,10	5,75	4,0566	,39054
IFS	Infraestrutura Física e de Serviços	4,33	7,43	6,0343	,69761
NCS	Normas Culturais e Sociais	3,22	5,78	4,6073	,62820

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A tabela 3 mostra o descritivo geral de cada variável dependente e independente envolvida no estudo. Em relação a TEA (%), esta variável obteve resultado considerável com o percentual de 19,66%. As variáveis independentes com valores mais significativos por pontuação em suas médias foram Infraestrutura Física e de Serviços com 6,03; Educação e Treinamento Empreendedor Pós-Escolar com 4,92; Infraestrutura Comercial e Profissional com 4,69; Normas Culturais e Sociais com 4,61; Dinâmica do Mercado Interno com 4,55; e Programas Governamentais com 4,13.

Assim como na tabela 1, os valores acima mostram que o desvio padrão de todos estão menores que as médias de cada país, significando que os dados estão mais consistentes e menos dispersos, o que mostra que bons resultados foram obtidos. A seguir foi realizado o teste de distribuição normal no qual o parâmetro utilizado é que igual ou acima de 0,05 (5%), ou seja, não rejeita-se a hipótese de que a amostra se assemelha a uma distribuição normal, e abaixo de 0,05 (5%) rejeita-se a hipótese de que a amostra se assemelha a uma distribuição

normal. Sendo assim, a única variável que não apresentou distribuição normal foi a variável Financiamento para empreendedores (FE), desta forma a mesma foi excluída para a análise da regressão linear múltipla.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS REGRESSÕES PARA AMÉRICA LATINA

O quadro 6 abaixo evidencia os resultados dos modelos de regressão para os países da América Latina. Foi utilizada a técnica de *Backward* para chegar ao modelo final de regressão múltipla, atingido por meio de 9 rodagens da regressão. Desta forma, o coeficiente de correlação do modelo (R) apresentou 0,592, sendo uma correlação moderada das variáveis independentes do modelo em relação a variável dependente (TEA).

Ainda no quadro 6, visualiza-se que o coeficiente de determinação evidenciou em 32,2%, ou seja, as variáveis independentes do modelo explicam em 32,2% a variável dependente (TEA). Em seguida foi realizado o teste para verificar a autocorrelação entre os resíduos em relação as variáveis excluídas do modelo, sendo assim, o teste de Durbin-Watson (0,829) mostrou indícios de baixa autocorrelação entre os resíduos e as variáveis excluídas.

Quadro 6 - Regressão da América Latina

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Estatísticas de mudança					Durbin - Watson
					Alteração de R quadrado	Alteração F	df 1	df 2	Sig. Alteração F	
9	,592 ⁱ	,350	,322	5,98680	-,015	2,207	1	92	,141	,829

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Quadro 7 do teste ANOVA da América Latina evidencia que o modelo final da regressão (modelo 9) é significativo (Sig. 0,000), ou seja, o valor da significância é menor que 0,05 e indica que a regressão final é significativa.

Quadro 7 – ANOVA da América Latina

Modelo	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
9 Regressão	1797,084	4	449,271	12,535	,000 ^j
Resíduos	3333,287	93	35,842		
Total	5130,371	97			

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O quadro 8 evidencia os coeficientes da regressão para cada variável do modelo, ou seja, o modelo final (modelo 9) evidencia as variáveis independentes significativas que influenciam a TEA, são elas: IB, ETEEB, TP&D e ICP. O VIF (Fator de variância ou Multicolinearidade) apresentou uma estatística de acima de 1 e menor que 4 no modelo final (modelo 9), pode-se considerar então que não há multicolinearidade entre as variáveis

independentes com a variável dependente (TEA), sendo possível gerar a regressão sugerida pelo modelo.

Quadro 8 - Coeficientes da regressão para as variáveis do modelo 9 da América Latina

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
	B	Modelo padrão	Beta			Tolerância	VIF
9 (Constante)	46,195	8,798		5,251	0		
IB	2,911	0,844	0,323	3,451	0,001	0,798	1,254
ETEEB	3,712	1,466	0,223	2,531	0,013	0,897	1,115
TP&D	-5,246	1,438	-0,344	-3,648	0	0,786	1,273
ICP	-5,855	1,443	-0,36	-4,058	0	0,89	1,124

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No quadro acima os valores dos coeficientes e suas respectivas variáveis para o modelo 9 são: 2,911 (IB), 3,712 (ETEEB), -5,246 (TP&D) e -5,855 (ICP). Significa que para a variável independente IB (Imposto e Burocracia) possui uma relação positiva em relação a TEA. A variável independente ETEEB (Educação e Treinamento Empreendedor na Escola Básica) possui uma relação positiva em relação a TEA, ou seja, um aumento da ETEEB provoca um aumento na atividade empreendedora inicial, isto significa que ao investir em educação empreendedora há desenvolvimento de oportunidades para criação de novos negócios (Potter, 2008). Sarfati (2013) concluiu em seus estudos que existe um impacto significativo entre a educação e a oportunidade de iniciar um novo negócio. Assim, há relação positiva entre a educação e a criação de novos negócios, afirmando que proporciona conhecimento e flexibilidade para aproveitar as oportunidades de negócio.

A tabela 7 de coeficientes da regressão para as variáveis do modelo 9 da América Latina, evidencia ainda que a variável independente TP&D (Transferência de P&D) possui uma relação negativa em relação a TEA, isto significa que o interesse em melhorar P&D estão concentrados em poucos países da América Latina (BID, 2011), o que explica o que Lederman *et al.* (2014) afirmaram sobre as empresas latino-americanas investirem pouco em pesquisa e desenvolvimento.

4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS REGRESSÕES PARA O BRASIL

Quadro 9 - Regressão do Brasil

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Estatísticas de mudança					Durbin - Watson
					Alteração de R quadrado	Alteração F	df 1	df 2	Sig. Alteração F	

8	,818 ^h	,669	,559	4,50678	-,045	2,232	1	14	,157	2,940
---	-------------------	------	------	---------	-------	-------	---	----	------	-------

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O quadro acima evidencia os resultados dos modelos de regressão para o Brasil, e demonstra que o modelo final e significativo foi atingido por meio de 8 rodagens da regressão. Desta forma, o coeficiente de correlação do modelo (R) apresentou 0,818, sendo uma correlação moderada das variáveis independentes do modelo em relação a variável dependente (TEA).

Ainda na tabela de coeficientes da regressão da América Latina, visualiza-se que o coeficiente de determinação evidenciou-se em 55,9%. Em seguida foi realizado o teste para verificar a autocorrelação entre os resíduos em relação as variáveis excluídas do modelo, sendo assim, o teste de Durbin-Watson (2,940) evidencia que não há autocorrelação entre os resíduos e as variáveis excluídas.

Quadro 10 - ANOVA do Brasil

Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
8	Regressão	616,920	5	123,384	6,075	,003 ⁱ
	Resíduos	304,665	15	20,311		
	Total	921,585	20			

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O quadro 10 acima do teste ANOVA do Brasil evidencia que o modelo final da regressão (modelo 8) é significativo (Sig. 0,003), ou seja, o valor da significância é menor que 0,05 e indica que a regressão final é significativa.

Quadro 11 - Coeficientes da regressão para as variáveis do modelo 8 para o Brasil

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
	B	Modelo padrão	Beta			Tolerância	VIF
8 (Constante)	139,407	26,208		5,319	0		
APG	-8,537	4,139	-0,527	-2,062	0,057	0,338	2,958
PG	16,653	5,949	0,924	2,799	0,013	0,202	4,949
ETEEB	-10,967	4,316	-0,576	-2,541	0,023	0,429	2,33
DMI	-9,116	2,519	-0,573	-3,619	0,003	0,88	1,137
IFS	-15,205	4,813	-0,695	-3,159	0,006	0,456	2,193

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O quadro 11 evidencia os coeficientes da regressão no Brasil para cada variável do modelo, ou seja, o modelo final (modelo 8) evidencia que as variáveis independentes significativas que influenciam a TEA são: PG, APG, ETEEB, DMI e IFS. O VIF (Fator de variância ou Multicolinearidade) apresentou uma estatística de acima de 1 e menor que 4 no modelo final (modelo 8) para todas as variáveis presentes, exceto na variável PG (VIF. 4,949),

considerando então que não há multicolinearidade entre as variáveis independentes (APG, ETEEB, DMI e IFS) com a variável dependente (TEA), sendo assim possível gerar a regressão sugerida pelo modelo.

No quadro, os valores dos coeficientes e suas respectivas variáveis são: -8,537 (APG), 16,653 (PG), -10,967 (ETEEB), -9,116 (DMI) e -15,205 (IFS), significando que a variável independente APG (Apoio e Políticas Governamentais) possui uma relação negativa em relação a TEA, e que um aumento de apoio e políticas governamentais diminui a atividade empreendedora inicial. Segundo o GEM BRASIL (2019), os fatores que apontam uma relação negativa e que engloba esta variável, segundo os especialistas é a limitação relacionada à burocracia e à carga tributária, ou seja, nem todos os benefícios estabelecidos pela Lei Complementar 123/2006, foram efetivados em todos os entes da federação e municípios, o que se entende como um fardo para as novas empresas.

Ainda na tabela 10, a variável independente PG (Programas Governamentais) possui uma relação positiva em relação a TEA, ou seja, um aumento da PG provoca um aumento na atividade empreendedora inicial. Conforme o GEM BRASIL (2019), para a categoria da variável PG a que obteve maior pontuação foi a questão de parques tecnológicos e incubadoras de negócios, que fornecem apoios a empreendimentos novos e em crescimento, evidenciando assim uma relação positiva a TEA.

A variável independente ETEEB possui uma relação negativa em relação a TEA, ou seja, um aumento da ETEEB provoca uma diminuição na atividade empreendedora inicial. O GEM BRASIL (2020) destacou que a educação para as crianças e jovens no Brasil não estimula a criatividade e autonomia, além de não instruir bem em relação as práticas empreendedoras e princípios econômicos importantes. O mesmo ocorre para a variável DMI que diz respeito ao nível de mudança nos mercados de ano para ano, significando que um aumento da DMI provoca uma diminuição na atividade empreendedor inicial, que está de acordo com o GEM (2021).

Assim como para a variável independente IFS, onde os dados mostram na tabela que ela possui uma relação negativa em relação a TEA, ou seja, um aumento da IFS provoca uma diminuição na atividade empreendedora inicial. Apesar dos empreendedores conseguirem fácil acesso a recursos físicos (comunicação água, serviço de energia elétrica etc.), ainda existe espaço para melhoria da infraestrutura de apoio às empresas novas ou em crescimento.

4.4 COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E AMÉRICA LATINA SOBRE A INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS NA TEA

Diante dos resultados obtidos e os dados já analisados, tem-se que as variáveis de impacto na América Latina foram: Impostos e Burocracia (IB), Educação e Treinamento Empreendedor na Escola Básica (ETEEB), Transferência de P&D (TP&D) e Infraestrutura Comercial e Profissional (ICP). Já para o Brasil as condições mais influentes na TEA foram: Programas Governamentais (PG), Apoio e Políticas Governamentais (APG), Educação e Treinamento Empreendedor na Escola Básica (ETEEB), Dinâmica do Mercado Interno (DMI) e Infraestrutura Física e de Serviços (IFS).

Ao comparar Brasil e América Latina, é notório observar que os dois possuem em comum a variável independente ETEEB, sendo que para a o grupo de países da AL ela tem impacto positivo em relação a TEA, ao contrário para o Brasil tendo influência negativa em relação a variável dependente TEA. Mediante isso, vemos que a mesma está sujeita a mudanças que possam contribuir para início e criação de novos negócios.

Pode-se observar que ambos possuem vantagens e desvantagens em relação a prática empreendedora em estágio inicial, sendo que para a América Latina as condições mostram-se mais favoráveis, tendo em vista que as condições estruturais mais relevantes apresentam impactos positivos na TEA, tendo somente as variáveis TP&D e ICP com efeito negativo, sendo necessário também apoio voltado para a melhoria das áreas que deixam a desejar. Quanto ao Brasil as condições mostram-se mais desfavoráveis, pois dentre as cinco variáveis em destaques de influência, quatro são negativas em relação a TEA, sendo necessário mais atenção e mais apoio para a criação e aumento de novas empresas no país, assim como o desenvolvimento do empreendedorismo em geral.

No Quadro 12 apresenta-se um resumo dos resultados das hipóteses para facilitar o entendimento geral da pesquisa. Sendo assim, as hipóteses H1, H6, H10 e H12 não apresentaram resultados significativos que validassem as respectivas hipóteses tanto para a América Latina quanto para o Brasil.

Quadro 12 - Resumo dos resultados das hipóteses

Hipóteses	América Latina	Brasil
H ₁ : Financiamento para o empreendedor possui uma relação positiva em relação a TEA.	X	X
H ₂ : Apoio e políticas governamentais possui uma relação positiva em relação a TEA.	X	Rejeita a hipótese

H ₃ : Impostos e burocracia possui uma relação negativa em relação a TEA.	Rejeita a hipótese	X
H ₄ : Programas governamentais possui uma relação positiva em relação a TEA.	X	Não rejeita a hipótese
H ₅ : Educação e treinamento empreendedor na escola básica possui uma relação positiva em relação a TEA.	Não rejeita a hipótese	Rejeita a hipótese
H ₆ : Educação e treinamento empreendedor pós-escolar possui uma relação positiva em relação a TEA.	X	X
H ₇ : Transferência de P&D possui uma relação positiva em relação a TEA.	Rejeita a hipótese	X
H ₈ : Infraestrutura comercial e profissional possui uma relação negativa em relação a TEA.	Não rejeita a hipótese	X
H ₉ : Dinâmica do mercado interno possui uma relação positiva em relação a TEA.	X	Rejeita a hipótese
H ₁₀ : Abertura do mercado interno possui uma relação positiva em relação a TEA.	X	X
H ₁₁ : Infraestrutura física e de serviços possui uma relação positiva em relação a TEA.	X	Rejeita a hipótese
H ₁₂ : Normas culturais e sociais possui uma relação positiva em relação a TEA.	X	X

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta as condições estruturais para o empreendedorismo no Brasil e na América Latina, contribuindo para o estudo entre os contextos e fatores que mais geram impactos para o desenvolvimento do empreendedorismo. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os impactos dos fatores estruturais, determinados pelo GEM, no desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil e nos países da América Latina. Com esse propósito, os objetivos específicos foram identificar os fatores estruturais de acordo com o relatório GEM, além de medir cada fator estrutural.

Para alcançar estes objetivos foram utilizadas coleta e ordenação dos dados, calculando média e desvio-padrão de cada variável por país, seguindo dos testes de normalidade e análise de correlação. Logo após, foram realizadas análises através da técnica de regressão linear múltipla por país, e por fim a comparação que mostra quais as condições e seus resultados que implicam a variável dependente do estudo (TEA). Diante do exposto, considera-se que o tema foi demonstrado eficazmente e os objetivos geral e específicos foram atingidos. Entende-se que o estudo conseguiu ampliar o conhecimento e a compreensão sobre a economia de pequenos e médios novos negócios, a criação de empresas, além de evidenciar e resgatar a percepção sobre a prática empreendedora e seu desenvolvimento através de seus fatores estruturais, mostrando sua relevância para o mercado.

Os resultados indicam ainda melhorias em geral sobre as condições de Transferência de P&D e Infraestrutura Comercial e Profissional, fazendo-se necessárias novas oportunidades tanto em inovação, pesquisa e desenvolvimento, como também novos serviços e instituições que apoiem o crescimento e levem o fomento de novas MPE's, principalmente na América Latina. De mesmo modo, no Brasil há muito o que se fazer em relação a Apoio e Políticas Governamentais, Educação e Treinamento Empreendedor na Escola Básica, Dinâmica do Mercado Interno e Infraestrutura Física e de Serviços. Ou seja, são necessárias mudanças políticas que agreguem valor ao empreendedorismo como uma questão relevante na economia, melhorias em formação de empreendedores ainda em sua educação básica, e facilidades em serviços públicos para a melhor ampliação de novos empreendimentos.

Por outro lado, a questão de impostos, burocracia e educação empreendedora são mais priorizados nos países da América Latina, e no Brasil há uma vantagem na qualidade de programas governamentais que dão suporte e incentivos ao empreendedorismo. Recomenda-se então novos estudos sobre o tema, com o uso de outras características, outras percepções mais aprofundadas sobre o empreendedorismo, além de outros métodos de análise, para que seja possível validar o que foi relatado teoricamente nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDREASSI, T. et al. **Empreendedorismo no Brasil**. 2012. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/docs/download/2806>. Acesso em: 04 mai. 2015.

AUDRETSCH, D. B.; THURIK, A. R. **A model of entrepreneurial economy**. Recuperado em 16 mai. 2022. Disponível em: <https://papers.econ.mpg.de/egp/discussionpapers/2004-12.pdf>, 2001.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRUTON, G.; AHLSTROM, D.; LI, H. Institutional theory and entrepreneurship: Where are we now and where do we need to move in the future? **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 34, n. 3, p. 421-440, 2010. DOI: 10.1111/j.1540-6520.2010.00390.x.

CAETANO, A. et al. **Psicologia do empreendedorismo: processos, oportunidades e competências**. 1. ed. Lisboa: Mundos Sociais, 2012.

DOLABELA; FERNANDO. **O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão, e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FONTES, G. C. **O impacto social na visão de diferentes agentes do empreendedorismo e inovação social**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2021.

GWYNNE, R. N.; CRISTOBAL, K. **Latin America Transformed: Globalization and Modernity**. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEDERMAN, D. et al. **Latin American Entrepreneurs: Many Firms but Little Innovation**. Washington: World Bank, 2014.

MEZA, M. L. F. G. et al. O perfil do empreendedorismo nos países latino-americanos na perspectiva da capacidade de inovação. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 2, n. 2, p.58-75, 2008.

MONITOR, Gem - Global Entrepreneurship. **GEM Portugal 2013: 2004-2013: uma década de empreendedorismo em Portugal**. 2013. ed. Portugal: Gem, 2013.

OCDE. **OECD factbook 2010: Economic, Environmental and Social Statistics. Science and technology**. Paris: OECD, 2010.

SANTOS, J. N. B. **Estruturas de apoio ao empreendedor e políticas públicas em Portugal: o caso da Agência DNA Cascais**. Dissertação (Mestrado em Economia e Políticas Públicas) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2018.

SARFATI, G. Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 1, p. 25-48, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122013000100002>.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Pequenas empresas são responsáveis por 76% dos novos empregos**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/pequenas-empresas-sao-responsaveis-por-76-dos-novos-empregos>. Acesso em: 25 jul. 2022.

STEVENSON, L. A.; LUNDSTROM, A. **Patterns and trends in entrepreneurship/SME policy and practice in ten economies**. Orebro: Swedish Foundation for Small Business, 2001.

THAI, M.; TURKINA, F. Macro-level determinants of formal entrepreneurship versus informal entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 29, n. 4. p. 490-510, 2014. DOI: 10.1016/j.jbusvent.2013.07.005.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric analysis of cross section and panel data**. 2. ed. MIT, 2010.